

Saberes, sabores e fazeres populares agroecológicos – EFA-Guaiana: uma experiência em construção

Agroecological popular actions and knowledge's – EFA-Guaian: an experience under construction

CAON, Priscila G. Universidade Federal de Viçosa, prigregori@hotmail.com; VASSALI, Fabricio. Universidade Federal de Viçosa, morgadovassalli@yahoo.com.br ; GOMES, Carolina R. Universidade Federal de Viçosa, carolcanguio@yahoo.com.br ; ESPINDOLA, Luis E. Universidade Federal de Viçosa, pimpoufv@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho trata da experiência do núcleo interdisciplinar EFA-GUAIANA, que se articula ao programa de extensão TEIA, Universidade Federal de Viçosa - MG. Esse propõe a construção de saberes horizontais rizomáticos, possibilitando a construção dos saberes, sabores e fazeres populares e agroecológicos juntamente à compreensão e ação por encontros - oficinas no reassentamento Guaiana 29 de Outubro, Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB e Escola Família Agrícola Paulo Freire – EFAP, escola de ensino médio integrado ao técnico agropecuário. Essa dinâmica permite uma leitura pessoa-mundo na inserção social pela comunicação e intervenção participativa, articulada entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: extensão universitária, intervenção participativa, Agroecologia.

Abstract: The present work deals with the experience of the interdisciplinary Nucleus EFA-GUAIANA, that articulates itself to the TEIA Extension Program, Federal University of Viçosa - MG. This propose the horizontal rizomatic knowledge construction, makes possible the construction of making, flavoring and popular and agroecologic knowledge together with the understanding and action through meeting-workshops in the Guaiana 29 of October Settlement Reached ones for Barrages Movement - MAB and Paulo Freire Agricultural Family School - EFAP, School of Average Education integrated to the Farming Technician. This dynamics allows a person-world reading in the social insertion through communication and participative intervention, articulated between University and Community.

Key words: university extension, participative intervention, Agroecology.

Começando a caminhada

O Programa de Extensão Universitária TEIA, da UFV, que reúne 19 diferentes projetos, vem sendo tecido, desde 2005, enquanto uma rede social¹, objetivando o intercâmbio de experiências, a partir de metodologias participativas, trocas de fazeres, sabores e saberes educativos, ambientais, populares e agroecológicos. A noção de participação da qual nos apropriamos está preocupada com situações que possibilitem a dialogicidade² na construção de uma extensão diferenciada de saberes horizontais e rizomáticos³ em contrapartida ao modelo vertical, antidialógico e arborescente.

Após um ano de atividades do programa TEIA o desenho metodológico organizando-se em três núcleos, possibilitando maior inserção nas comunidades, a

¹Tomamos de Ilse Sherer-Warren a idéia de rede de rede social, enquanto um desenho político e teórico-metodológico atual dos movimentos sociais.

²Vem de Paulo Freire o vigor da expressão dialogicidade, que sem desconhecer o atravessamento constante dos poderes, precisa se fazer práxis e combater tanto da palavrção vazia quanto o ativismo.

³Gilles Deleuze e Felix Guattari quem desenvolveram a noção paradigmática do rizoma

saber: i) o Nova Viçosa, bairro periférico do município de Viçosa, com foco na agricultura urbana e farmácia viva; ii) o Olga Benário, assentamento da Reforma Agrária junto ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Visconde do Rio Branco - MG; e, iii) o EFA-Guaiana, reassentamento do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e Escola Família Agrícola Paulo Freire (EFAP), que participamos e ora passamos a relatar e analisar a experiência.

Neste núcleo EFA-Guaiana as ações são interdisciplinares e construídas por meio das afinidades e articulações de projetos universitários e parceiros externos desenvolvendo ações em duas organizações sociais: a) “Guaiana 29 de Outubro” que é um reassentamento de famílias trabalhadoras rurais, localizado no município de Diogo de Vasconcelos – MG e atingida pela Usina Hidroelétrica Fumaça, no rio Gualaxo do Sul. E; b) EFAP, localizada na zona rural do município de Acaiaca, uma escola de ensino médio integrado ao técnico agropecuário com ênfase na agroecologia que utiliza a pedagogia da alternância. Os eixos temáticos que orientam as ações do núcleo são: meio ambiente, Agroecologia, educação do campo; diálogo e educação em economia solidária. A alternância educativa utiliza instrumentos pedagógicos que potencializam uma interação entre a prática e a teoria através, por exemplo, da permanência dos e das educandas por 15 dias na escola e 15 dias no meio sócio-profissional.

Percurso

Em ambas as comunidades/organizações, a preocupação vem sendo buscar uma compreensão dos territórios, das pessoas e dos movimentos. Afinal, a extensão não é a transmissão do conhecimento, mas uma comunicação entre diferentes saberes, entendendo quais são as demandas sociais e qual o papel do núcleo. Assim, realizamos atividades sempre com o objetivo de estabelecer uma inserção social articulada entre a universidade e as comunidades, buscando um intenso processo de comunicação e de intervenção participativa. Além disso, na universidade procuramos manter contínuo diálogo avaliativo e de re-planejamento entre os diferentes projetos através de conhecimento mútuo.

EFAP

As oficinas ecopedagógicas do projeto FINAEFA; realizadas com os estudantes do 1ª 2ª e 3ª séries do ensino médio, abrangem temas relativos a Agroecologia, Vida no campo, Carta da Terra, Profissionalização e Interculturalidade; apresentaram uma

possibilidade fecunda de interlocução entre o núcleo e a comunidade. Até o momento, foram: *Tintura e Pintura de Solos*; *Repensando a formação profissional*; *Discussão da Carta da Terra*; e a *Festa da Terra enquanto uma Construção Social*. Essas temáticas têm possibilitado o questionamento e reflexão sobre a inserção do jovem do campo no mundo do trabalho de forma mais solidária e consciente sobre as questões ambientais e a sustentação de práticas que garantam a preservação e a recuperação da biodiversidade nos seus aspectos sócio-culturais.

As reflexões feitas a partir da realidade local, considera a escola, seu entorno, e a realidade das comunidades de origem dos jovens culminando na proposta de alternativas de base agroecológicas sobre os problemas. Nesse sentido, a construção ecopedagógica do conhecimento é um instrumento de valor, pois, *se a monocultura agrícola é um risco à biodiversidade, a monocultura dos saberes restringe a capacidade criativa do ser humano, uniformizando as perguntas, as respostas e até mesmo as estruturas de saberes e sentimentos* (RIBEIRO & BARBOSA, 2005, p. 12).

O trabalho conjunto resultou em muitos frutos, partilhando de outro olhar para a prática da filosofia; bem como para os jovens educandos que acabaram por multiplicar os saberes construídos através dessas oficinas ao levá-los para as diferentes comunidades que fazem parte, revestindo-as de novos significados o que tem contribuído para a valorização da cultura do campo, da identidade juvenil e do conhecimento gerado.

Guaiana

Quanto às ações desenvolvidas junto ao reassentamento Guaiana, procuramos compreender a dinâmica do MAB. Sua especificidade, no que tange aos aspectos ambientais, políticos, culturais e organizacionais e daquele reassentamento especificamente. Buscamos, ainda, estratégias de apoio a outras famílias que foram e poderão ser atingidas por outros projetos de barragens, em curso na Zona da Mata Mineira. A possibilidade de conhecimento do contexto histórico e político tem favorecido a intervenção junto às famílias. Nesse sentido o intercâmbio com experiências acumuladas em sistemas agroflorestais regionais tem demonstrado grande valor. Isso possibilita às famílias do Guaiana o entendimento de uma outra forma de tratar a terra, estimulando a biodiversidade e o convívio harmônico entre os seres vivos,

produzindo alimentos mais saudáveis e de forma sustentada, traduzindo localmente princípios e técnicas agroecológicas.

Essas trocas têm sido possíveis pelos encontros-oficinas que têm acontecido na comunidade, tal como: pintura da casa sede com tintas de solo do próprio local; construção de mapas da realidade; travessia interpretativa, em caminhada, dos estratos ambientais nas micro-bacias do reassentamento, levantamento topográfico participativo de uma área de preservação permanente, para manejo de apicultura e mapeamento para manejo agroecológico do solo, entre outras. Também ocorrem trocas de saberes nos Encontros Semestrais do TEIA, na UFV, que reúne agricultores, professores e estudantes universitários, do conjunto de projetos do programa.

Concluindo por enquanto

No TEIA a leitura pessoa-mundo que relaciona pessoas, ambientes e realidades através da integração pela inserção social que considera a comunicação e intervenção participativa tem sido um desafio, mas que se torna possível quando percebemos que o que permite tecer a teia do saber e do fazer, não é um conhecimento pronto e acabado, mas sim as diferentes mãos que a tecem.

Apoio financeiro

PROEXT 2007 – MEC/SESu/DEPEM. Agradecimentos: Às comunidades: EFAP, Guaiana 29 de Outubro e ao STR de Araçuaia.

Referências bibliográficas

- FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
RIBEIRO, S. S., BARBOSA, W. A. Sabores Agroecológicos: Entrelaçando o Popular e o Científico Ed. 31, Revista: Ação Ambiental.
SCHERER-WARREN, I. Redes sociais: trajetórias e fronteiras. In: DIAS, Leila Christina & SILVEIRA, Rogério L. L. da (orgs.). Redes, Sociedade e Território. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.